

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KÉSIA MATIAS BRITO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO
TERAPÊUTICO NA VISÃO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM DO SETOR PEDIÁTRICO DE UM
HOSPITAL MUNICIPAL EM JOÃO PINHEIRO**

JOÃO PINHEIRO-MG

2018

KÉSIA MATIAS BRITO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO
TERAPÊUTICO NA VISÃO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM DO SETOR PEDIÁTRICO DE UM
HOSPITAL MUNICIPAL EM JOÃO PINHEIRO**

Trabalho apresentado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como parte da avaliação para aprovação do 10º período de Enfermagem.

Prof^a: Dr. Maria Célia da Silva Gonçalves

Orientadora: Enf. Esp. Livia Maria Moreira Andrade

JOÃO PINHEIRO-MG

2018

KÉSIA MATIAS BRITO

**A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO
TERAPÊUTICO NA VISÃO DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM DO SETOR PEDIÁTRICO DE UM
HOSPITAL MUNICIPAL EM JOÃO PINHEIRO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em 12 de dezembro de 2018, pela comissão organizadora constituída pelos professores:

Orientadora: _____

Prof^a. Enf. Esp. : Lívia Maria Moreira

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: _____

Prof^a. Ms. Giselda Shirley da Silva

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: _____

Prof^a. Enf. Esp. Graciele Gomes da Silva Vieira

Faculdade Cidade de João Pinheiro

Examinadora: _____

Prof^a. Enf. Esp. Rogéria Alves Rosa

Faculdade Cidade de João Pinheiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse, longo da minha vida, não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades, pela minha vida, família e amigos.

A instituição Faculdade Cidade de João Pinheiro, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior e suas infinitas possibilidades de crescimento profissional.

Agradeço todos os professores por me proporcionar conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais se nominar terão os meus eternos agradecimentos. Em especial quero agradecer a minha orientadora que muito admiro não só pelo profissionalismo mas pelo seu caráter Prof. Enf. Esp. Lívia Maria Moreira de Andrade pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradeço minha mãe Maria Terezinha, heroína que me deu apoio, incentivo nos horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu que nunca me deixou desistir dessa caminhada. Obrigada a minha irmã Aline, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

A minha irmã Samara, companheira também nesta jornada de estudos que sempre me ajudou e me deu forças para continuar. Ao meu noivo Maciel que sempre com paciência e carinho entendeu os meus momentos de ausência e privação, esteve comigo nos momentos onde estava bipolar, estressada, ansiosa e nervosa pelo fato desta pesquisa ser tão importante para mim. A minha melhor amiga de turma Jéssica Magalhães que esteve comigo todos esses anos na luta de conquistar o nosso tão sonhado diploma. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.

A Deus, que me criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida me deu sustentação e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foram aqueles que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SETOR PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL EM JOÃO PINHEIRO

Késia Matias Brito¹
Lívia Maria Moreira de Andrade²

RESUMO: O presente estudo tem como tema a importância do brinquedo terapêutico na visão da equipe de enfermagem do setor pediátrico de um Hospital Municipal em João Pinheiro em Minas Gerais. Foi realizada uma pesquisa de campo através de entrevistas com enfermeiros e técnicos de enfermagem para que seja verificado e confirmado a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, e os impactos que este causará na vida de uma criança hospitalizada. Tal estudo iniciou-se no início do ano de 2018 e teve fim no término do mesmo com o intuito de verificar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, e os impactos que este causará na vida de uma criança hospitalizada. Percebe-se a grande importância do estudo de tal assunto, pois este é ainda pouco estudado e divulgado no meio acadêmico. No entanto, cada vez mais torna-se relevante o aprofundamento sobre esse tema, visto que a hospitalização para a criança pode causar reações físicas e emocionais, o seu uso possibilita ao enfermeiro a dramatização da situação a ser vivenciada através da brincadeira, tornando assim o procedimento conhecido pela criança e facilitando a assistência, diminuindo o sofrimento da mesma. Chegou-se a conclusão com o presente trabalho de pesquisa, que a maioria dos profissionais que atuam na área da pediatria tem muito pouco conhecimento pertinente ao brinquedo terapêutico e muitos desses profissionais possuem o mínimo de estudos necessários para lidar dentro de uma unidade pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Importância. Brinquedo. Terapêutico. Criança. Hospitalizada.

ABSTRACT: The present study has as theme the importance of the therapeutic toy in the vision of a nurse in the pediatric sector in a Municipal Hospital in the region of João Pinheiro in Minas Gerais. Field research was conducted through interviews with nurses and nursing technicians to verify and confirm the importance of the therapeutic toy in nursing care and the impacts that it will have on the life of a hospitalized child. This study

¹ Acadêmica de enfermagem, miss sabedoria 2014 eleita pelo curso de pedagogia, ex monitora do laboratório de enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro. E-mail: kezymathias@gmail.com.

² Enfermeira graduada pela Faculdade Cidade de João Pinheiro, Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2015 e Terapia Intensiva em 2009 pela Faculdade São Camilo em Belo Horizonte. Professora, Orientadora da Faculdade Cidade de João Pinheiro -FCJP. E-mail: livinhacurvelo@yahoo.com.br

began at the beginning of 2018 and ended at the end of the study in order to verify the importance of the therapeutic toy in nursing care and the impacts that this will cause in the life of a hospitalized child. The study of this subject is of great importance because it is still little studied and divulged in the academic environment. However, it is increasingly relevant to deepen this topic, since hospitalization for the child can cause reactions physical and emotional, its use enables the nurse to dramatize the situation to be experienced through play, thus making the procedure known by the child and facilitating care, reducing the suffering of the same. It was concluded that the majority of professionals working in pediatrics have very little knowledge about therapeutic toys, and many of these professionals have the minimum number of studies necessary to deal with a pediatric unit.

KAYWORDS: Importance. Toy. Therapeutic. Child. Hospitalized.

1- INTRODUÇÃO

Durante uma hospitalização pediátrica a criança torna-se mais frágil e temerosa, o que vai complicar a assistência e a interação entre os profissionais e a criança. Porém, observa-se que na prática há grande dificuldade em executar métodos como o brinquedo terapêutico, visto que existem vários fatores que interferem no contexto hospitalar.

O momento da admissão pediátrica é sempre doloroso para a criança e para os pais, pois há uma quebra da rotina de rupturas de vínculo entre a família e a criança, e mudança brusca do ambiente do lar. Por isso, o enfermeiro deve dar assistência não só a criança mas o suporte aos pais para que estes se sintam seguros e confiantes quanto às técnicas e aos cuidados a serem implementados pela equipe.

O brincar para uma criança é de suma importância. É um instrumento de comunicação e de desenvolvimento, e proporciona a aprendizagem ativa e, com isso, a compreensão e a resolução de problemas antes desconhecidos pela mesma. Ou seja, é nessa linha de raciocínio que o brinquedo terapêutico vem trabalhar e comprovar a sua eficácia.

O tema a ser abordado deve-se ao fato de familiarização do pesquisador com a pediatria e a curiosidade para se entender a vivência e a rotina de uma criança hospitalizada, principalmente aquelas que ficam por longos períodos. No meio acadêmico tal assunto ainda é pouco estudado e pouco divulgado. Dentre os estudos já realizados, comprova-se a sua magnitude e relevância. Por fim o estudo contribui com o aumento do conhecimento e conscientização para a população no geral, para que esta tenha uma melhoria no atendimento pediátrico.

O presente estudo visou responder aos seguintes questionamentos: Como o uso do brinquedo terapêutico aplicado pelo enfermeiro pode melhorar a assistência a criança hospitalizada? Quais os traumas gerados na criança em um ambiente hospitalar? Quais as dificuldades para implementar o brinquedo terapêutico? Quais os benefícios de um familiar significativo como acompanhante da criança?

A princípio esse trabalho levantou por hipóteses: A enfermagem pode melhorar à assistência prestada a criança hospitalizada, principalmente através da implementação do brinquedo terapêutico; são muitos os traumas em criança decorrente de uma hospitalização, como traumas psicológicos, emocionais, sentimentais, físicos, etc; o brinquedo terapêutico é um instrumento pouco utilizado devido ao alto custo e a duração do procedimento. Além da falta de materiais necessários e um lugar apropriado para se desenvolver a técnica correta do brinquedo terapêutico; quando a criança é submetida à ausência dos pais ou a de um ente importante esta fica desestabilizada pois é nesse familiar que ela busca apoio, orientação, proteção contra o desconhecido.

A presente pesquisa tem como objetivo: verificar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, e os impactos que este causará na vida de uma criança hospitalizada; Verificar através de pesquisa de campo a importância da assistência humanizada com o uso do brinquedo terapêutico, no olhar da equipe de enfermagem; identificar fatores causadores de estresse e traumas em crianças hospitalizadas, com ênfase na visão e conceito da criança e analisar o papel da família na prática do cuidado à criança hospitalizada.

2- METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em um hospital da região de João Pinheiro-MG. Foi avaliado primeiramente a importância do uso do brinquedo terapêutico como modo de assistência à criança internada em unidade hospitalar, em um contexto bibliográfico, durante o primeiro momento do estudo.

A pesquisa de campo é de caráter qualitativo, foram aplicadas entrevistas direcionadas e livres, ao qual se foi questionado alguns pontos e gravados para que depois essa entrevista pudesse ser transcritas em relação as questões livres, sendo realizadas com um grupo de pessoas membros da equipe de enfermagem, sendo eles, enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo escolhidos a amostragem de 5 Enfermeiros e 5 Técnicos de Enfermagem por critérios de conhecimento na área pediátrica hospitalar.

Foi aplicado o método de observação ao participante no período de 15 de outubro de 2018 a 26 de outubro de 2018, de duas a três vezes por semana eram coletados os dados dentro da unidade pediátrica e transcritos para a agenda de controle de pesquisa, para que realmente se tenha um ponto de vista prático sobre a realidade dentro de uma unidade de internação pediátrica.

3- REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Hospitalização na infância

Primeiramente é importante destacar alguns conceitos relevantes para o prosseguir do presente estudo, como: “A hospitalização é considerada uma experiência, geralmente, estressante para a criança e seus pais, na maioria das vezes impondo uma ruptura nos vínculos afetivos da criança com sua família e com o próprio ambiente em que vive.”(CHAUD, et.al, 1999, p.3).

Fatores como o distanciamento dos seus familiares e a descontinuidade dos cuidados das necessidades da criança que antes eram realizados pela família contribuem para as dificuldades em relação à hospitalização na infância. Em casos de hospitalização, a presença, principalmente da mãe ou do responsável diminui o estresse e os traumas gerados por esse procedimento, pois esta se sentirá mais segura frente a assistência a ela imposta. Como afirma Halpern:

“A experiência de hospitalização, de internar uma criança para exames, diagnósticos ou tratamentos, é fonte de estresse e ansiedade tanto para a criança quanto para sua família.” (HALPERN, 2015, p. 255).

Essa situação vem sendo estudada desde 1930, época em que já se mostrava uma preocupação com os danos gerados a uma criança decorrentes da hospitalização. E esses estudos por exemplo comprovaram a eficácia de se ter um familiar presente pois transmitia para a criança confiança, e não como se pensava antes, que a criança hospitalizada devia ser isolada e preservada de qualquer agente extra hospitalar pelo fato da contaminação comprovada com agentes microbiológicos. Nesse sentido, comprovou-se que os benefícios de um alojamento conjunto pediátrico onde essa criança pudesse ter um convívio familiar o mais próximo do ambiente familiar possível, era algo de positivo. (COLLET e OLIVEIRA, 2002).

Por outro lado, há alguns pais que transmitem maior ansiedade à criança, sendo necessária intervenção da equipe de enfermagem para identificar quais são as causas

dessa ansiedade, seja ela por falta de informação sobre o diagnóstico real da criança, experiências anteriores de hospitalização da criança, medo de que a mesma contraia algum tipo de infecção hospitalar ou tenha uma doença incurável ou de difícil tratamento e que esta venha a ter dependências futuras.(CHAUD, et.al, 1999).

A enfermagem deve atuar não só frente a necessidade emocional da criança, mas também da mãe, trazendo enfoque a ela e à criança de modo, que esta possa cooperar na assistência, sendo uma das funções da enfermagem informar a mãe sobre o atendimento específico a ser prestado a seu filho, além de permitir a participação da mesma no cuidado do filho ,sendo instruída de maneira correta do mesmo ser prestado durante a hospitalização da criança.(CHAUD, et.al, 1999).

3.2 Consequências da hospitalização infantil

Os seis primeiros anos de vida da criança é onde ela descobre o mundo a sua volta, adquire suas experiências e elabora valores de referência de comportamentos e atitudes que ela irá seguir na sociedade, o que irá possibilitar a formação de sua personalidade (COLLET e OLIVEIRA, 2002).

É de conhecimento geral que a internação hospitalar gera traumas principalmente na área pediátrica. Devido a diversos fatores como o ambiente hostil, pessoas desconhecidas, procedimentos invasivos e dolorosos.

Os traumas causados podem limitar o desenvolvimento de uma criança, pois estes ocorrem quando se esgotam os recursos internos onde nos primeiros anos de vida estes recursos são basicamente os pais ou os cuidadores, pois é através deles que a criança começa a construir os seus recursos.Os principais traumas destacados são os traumas psicológicos e emocionais. (SCHMITZ, 2005).

Além de todos esses traumas ainda há para a criança na fase escolar a separação de seus familiares e convívio dos colegas e professores, onde pode ocasionar carência afetiva na criança.De acordo com Schmitz:

A hospitalização ameaça a sua integridade física, a sua capacidade intelectual (não vai à escola); mantém-no em passividade e ociosidade. Impede-o de exercer sua independência e autonomia;invade sua privacidade;retira-lhe o direito de controlar seu corpo e exercer as decisões acerca de si próprio.(SCHMITZ, 2005, p.184).

A incidência de reinternações também é um fator agravante para que se gere traumas nas crianças, pois quanto maior o número de reinternações, menor as chances de desenvolvimento normal tanto físico como emocional, além da incerteza de que realmente a doença ou o problema de saúde foi resolvido. A visão que essa criança tem de colegas de quarto recebendo alta e a mesma em um longo período de internação sem previsão de alta aumenta a ansiedade acerca da sua patologia.(SCHMITZ, 2005).

Segundo Schmitz, os principais problemas que uma criança terá que enfrentar durante uma hospitalização seriam o mal físico ou dano corporal proveniente da própria doença onde esta gera dor e desconforto; a separação dos pais ou cuidadores que gera ansiedade e medo; o estranho e o desconhecido, gerando possibilidades de surpresas quase sempre negativas associadas a procedimentos dolorosos; a perda de um ambiente familiar para um hospitalar; perda da sua autonomia e a situação de dependência.(SCHMITZ, 2005).

Se estes traumas e esses atos causadores não forem interrompidos ou solucionados, podem ocasionar consequências mórbidas ou sequelas da hospitalização podendo ser algumas temporárias e outras permanentes como por exemplo, a diminuição das capacidades psicológicas, embrutecimento mental ou perda da capacidade intelectual, distúrbios relativos de conduta, distúrbios psicossomáticos e comportamentos regressivos.(SCHMITZ, 2005).

Essas consequências podem aparecer durante ou após a internação, raramente a criança os manifesta após a alta hospitalar apenas em casos onde a criança sofre de maus tratos, carência, solidão ou percebe vantagens maiores em ficar no hospital do que em casa.

3.3 Humanização da assistência à criança hospitalizada

A atenção com a humanização da assistência hospitalar não é exclusiva da área pediátrica mas começou com uma nova cultura de melhoria da assistência.

Segundo Collet e Oliveira, é necessário essa humanização com a criança como a citação abaixo demonstra:

Especificamente em pediatria, sabendo-se que a hospitalização da criança é, na maioria das vezes, uma experiência traumática em razão das agressões decorrentes do ambiente hostil, de pessoas desconhecidas e de procedimentos que causam dor e sofrimento e considerando-se que a doença em si já é uma agressão, percebe-se que a criança mais

vulnerável às alterações emocionais.(...).(COLLET e OLIVEIRA, 2002, p.33).

Acredita-se que isto pode ser mudado através da construção de um projeto terapêutico de assistência bem elaborado. Ainda é muito comum encontrar em hospitais crianças em estado de carência devido a atenção da equipe de saúde estar voltada principalmente para a doença e os cuidados que ela necessita, esquecendo-se de toda a humanização nesse cuidado que uma criança requer.

Enfrentar a situação da hospitalização de uma criança não é uma tarefa fácil, pois envolve uma série de fatores e problemas que essa equipe de saúde provavelmente pode enfrentar como, a ansiedade dos pais, a ansiedade da criança, os sentimentos da equipe de conflitos e situações por ela vivenciadas, o seu investimento emocional no paciente, lidar com as atitudes dos familiares que nem sempre serão as mais agradáveis, ou até mesmo o confronto de seus próprios valores e padrões de cuidado.(SCHMITZ, 2005)

Para se ter uma boa assistência é necessário que o enfermeiro tenha maturidade para lidar com todos esses problemas advindos da internação infantil.Saber lidar também com os pais da criança não será tarefa simples, porém, de extrema importância. É necessário que haja a colaboração dos pais ou cuidadores para que se tenha uma assistência realmente focada não só na doença da criança, mas, no geral, com uma visão holística do problema, enxergando a criança como um ser fragilizado tanto fisicamente como psicologicamente.

Collet e Oliveira, reafirmam que:

“Uma das medidas de humanização da assistência à criança hospitalizada é o envolvimento da família no processo assistencial durante a hospitalização.(...)”(COLLET e OLIVEIRA, 2002, p.33).

Por isso, a importância de tornar possível que a criança traga de casa o seu brinquedo favorito, ou que seja usada a recreação como forma de tratamento e alívio do sofrimento físico e psíquico da criança.

O brinquedo terapêutico faz parte de um dos métodos mais relevantes e significantes da assistência a criança hospitalizada, pois é um método que possibilita a comunicação enfermeira-criança, permitindo que a criança se expresse de forma que esta libere a ansiedade e o medo que há em si. (COLLET e OLIVEIRA, 2002)

3.4 O brinquedo terapêutico

3.4.1 A importância do brincar

O brincar é um direito da criança e este direito é reconhecido em declarações, convenções e leis, como nos mostram a Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989, adotada pela Assembleia das Nações Unidas, a Constituição Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.(SANTOS, 2007, p.10-11).

A brincadeira proporciona uma base psicológica para as habilidades sociais e intelectuais que serão necessárias para esta viver em um ambiente social. Deste jeito, mostra-se que na brincadeira há uma importância não só para a criança, mas para o adulto e se tornará implementada na sociedade. (BROCK, 2011)

A brincadeira pode proporcionar a criança um estímulo, interesse, concentração e motivação por algo antes por ela desconhecido e agora elucidado por meio de atividades lúdicas e brincadeiras.

Assim, “Brincar é o trabalho de criança. Ela fá-lo para aprender, ganhar experiência, desenvolver-se exercitar sua criatividade.” (GOMES e PINHEIRO, 2013, p.13). Isso faz com que a criança expresse os seus sentimentos e procure sempre imitar os adultos de referência que ela possui.

Brincar é um método de fuga muitas vezes da realidade, para aliviar aborrecimentos, ou simplesmente ter um estado de relaxamento ou solidão. (MOYLES, 2002).

Nesse sentido a brincadeira pode ser dividida em três categorias principais, como cita Brock:

Epistêmica: a brincadeira associada com o desenvolvimento das habilidades cognitivas/ intelectuais. Lúdica: a brincadeira associada com o desenvolvimento das habilidades sociais e criativas. Jogos com regras: por exemplo, os esportes de equipes ou o xadrez. (BROCK, 2011, p.27).

No presente trabalho espera-se realçar a importância de tais categorias de brincadeiras que serão de grande valia para o desenvolvimento infantil. Há uma variedade de vantagens no brincar e ela só vem crescendo com o passar do tempo e com novos estudos e descobertas.

Como Moyles elucida:

[...] O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar

as muitas variáveis presentes nas interações sociais a ser empático com os outros. Ele leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância.[...] Em um nível mais básico, o brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais, e repetidas tantas vezes quanto for necessário para a confiança e o domínio.[...].(MOYLES, 2002, p.22).

Sabe-se que as atividades não lúdicas também tem o poder de trazer experiências, porém estas tem maior formalidade e menos impacto sobre a vida e o entendimento ainda imaturo de uma criança.

Alguns autores dizem que o brincar ocorre sem nenhum propósito real e não possui um objetivo específico. Já em contrapartida outros pesquisadores afirmam que o brincar em si mesmo é e pode ser dirigido para objetivos desejados pelos participantes, sejam eles crianças ou adultos. (MOYLES, 2002)

E é nesse aspecto que a pesquisa vai se basear, lembrando e destacando que através do brinquedo terapêutico é possível atingir os objetivos da equipe de saúde, da família, e da própria criança que seria a diminuição dos traumas gerados devido aos procedimentos dolorosos e o processo da internação hospital que a criança será submetida.

3.4.2 O que é o brinquedo terapêutico

O brinquedo é um objeto facilitador de desenvolvimento de atividades lúdicas, de interesse e de inteligência, ou seja, é como se o brinquedo apresentasse para a criança um mundo do tamanho de sua compreensão. (SANTOS, 2007)

O brinquedo terapêutico ou brinquedoteca surgiu no século XX, e este é uma forma de cuidado através da ludicidade da criança internada em unidade pediátrica.

O Brinquedo terapêutico é um brinquedo especial utilizado no hospital pelo enfermeiro, como uma forma de acolher e cuidar em enfermagem durante o internamento da criança, de modo a contribuir para o bem-estar, físico, social e mental da criança enquanto hospitalizada. (GOMES ; PINHEIRO, 2013, p.19).

O brinquedo terapêutico pode ser dividido em três fases: Brinquedo terapêutico dramático tem como função promover segurança à criança para que esta exponha seus sentimentos, anseios e medos em relação aos procedimentos e cuidados hospitalares; o brinquedo terapêutico capacitador de funções fisiológicas que é utilizado para capacitar a

criança quanto ao seu autocuidado, de acordo com suas condições de desenvolvimento e o brinquedo terapêutico instrucional- que tem o intuito de esclarecer para a criança o método que será usado para a realização do procedimento. (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010)

3.4.3 A atuação da equipe de enfermagem no uso do brinquedo terapêutico

O brinquedo terapêutico necessita de um profissional para conduzi-lo, para guiar a criança que vive uma situação desconhecida como a hospitalização. Nem sempre um profissional está preparado para aplicar ou lidar com essa situação, muitos deles, como o enfermeiro, deveriam saber o real valor da sua implementação, pois este serve como vínculo e estabelece uma relação de confiança entre a criança e o enfermeiro.

Jansen, Santos e Favero afirmam essa tese dizendo que:

Brincar é importante para a criança e a equipe de enfermagem deve reconhecer essa necessidade, propiciar meios para a sua realização e incorporá-la de forma sistemática no cuidado diário prestado à criança hospitalizada. (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010, p.248)

Como reafirma Chaud, em sua publicação:

“A enfermeira não deve deixar a criança ser submetida a um procedimento doloroso sem antes prepará-la para enfrentar construtivamente essa situação.” (CHAUD, 1999, p.7)

Isto porque a criança pode se sentir desamparada frente a novas experiências a ela impostas. Dessa forma, o brinquedo terapêutico é uma das opções mais conhecidas de comunicação entre uma criança e um profissional da saúde.

É de grande valor que o enfermeiro ganhe a confiança da criança durante a hospitalização, pois isso irá facilitar bastante o processo do cuidar e a assistência à mesma. Assim, mesmo após essa criança ser preparada, ela poderá ainda manifestar comportamentos como choro, recusas verbais e motoras, mas de forma mais branda. (CHAUD, 1999)

Antes de iniciar a prática do brinquedo terapêutico o profissional da enfermagem deve instruir a criança sobre o modo como será realizado o procedimento e para isso é necessário o uso de materiais como: bonecos e materiais hospitalares. Deve-se conversar

com a criança de acordo com o desenvolvimento e a capacidade de compreensão que esta possui. (CHAUD, 1999)

Como norteia Chaud, durante esse processo de operacionalização do brinquedo terapêutico é importante destacar:

Fazer uma demonstração do procedimento a ser executado em um boneco, deixar com que a criança repita o procedimento e possa ter contato com o material a ser utilizado, dar espaço para que a criança converse e se expresse verbalmente ou apenas em atitudes e jamais suprimir a dor que a criança sente.(CHAUD, 1999, p.09).

É de extrema importância essa preparação para que a criança perceba a realidade do procedimento, impedindo assim que ela fantasie seus medos e anseios por vivenciar uma situação nova e desconhecida.

Durante a realização do procedimento o executante deve mostrar à criança como ela pode participar. Elogiar suas tentativas de cooperação também é importante que o mesmo não a repreenda quando não houver cooperação por parte da criança, dar a opção para que a criança se expresse em relação a sua dor, dar oportunidade de choro aliviando seus sentimentos. (CHAUD, 1999).

Nem sempre vai ser possível o uso do brinquedo terapêutico antes da realização do procedimento, porém, nesses casos, é importante que seja utilizado ao término do procedimento, afim de auxiliar para que o trauma não se instale e o medo de procedimentos futuros não seja o causador de desestabilidade emocional ou física da criança.

“Em geral, pode-se afirmar que quanto mais livre a expressão das emoções- medo, raiva, tristeza, etc.- menor seu prejuízo para o corpo.” (BIRD, 1978, p.246).

O choro de uma criança é realmente tocante, e pode trazer sentimentos como frustração ou de culpa. Mas, na realidade, se a criança está com dor ou medo, a sua reação esperada é o choro livremente e se isso não ocorre aí sim há um motivo para preocupação por parte da equipe de saúde. (BIRD, 1978)

É onde a equipe de enfermagem entra para minimizar esse choro através do cuidado com o uso do brinquedo terapêutico, atuando com a prevenção dos traumas através de uma conversa com a criança ou simplesmente pela presença dos pais ou responsável.

Sabe-se que na prática da implementação do brinquedo terapêutico há muitos empecilhos; sejam eles de recursos humanos, recursos materiais ou disponibilidade de

tempo. Porém, nenhum deles é mais evidente do que os benefícios que tal método de cuidado pode trazer a uma criança hospitalizada.

4- ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises dos dados colhidos pela pesquisa obtiveram as seguintes informações apresentadas a seguir referente ao levantamento sobre a importância do brinquedo terapêutico na rotina de uma criança hospitalizada, qual o nível de conhecimento sobre as técnicas usadas por este instrumento de assistência, quais os traumas podem ser evitados, qual o benefício de se ter um familiar significativo a criança como acompanhante, o que é o fator predominante como o causador de traumas durante a internação pediátrica, quais as dificuldades de se implementar o brinquedo terapêutico e como o uso desse instrumento pode facilitar a assistência de enfermagem dentro de uma unidade pediátrica.

A análise dos dados obtidos é apresentado através de gráficos, obedecendo a seguinte estrutura, sendo que foram entrevistados 5 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiros de ambos os sexos, além do método de observação ao participante que contribuiu muito para o resultado final da pesquisa.

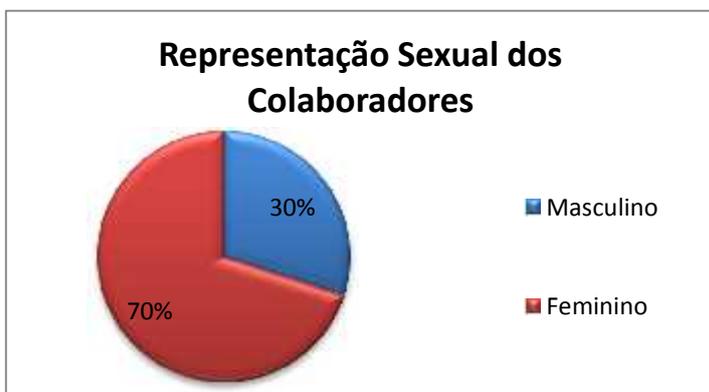


Gráfico 1: Representação Sexual dos Colaboradores

Fonte: Pesquisa direta, 2018

De acordo com a pesquisa realizada afirma-se que 30% dos entrevistados são do sexo masculino e 70% dos entrevistados são do sexo feminino como já mostrado no gráfico acima.

Para o primeiro questionamento sobre o nível de conhecimento a respeito do brinquedo terapêutico, obteve-se o seguinte resultado:

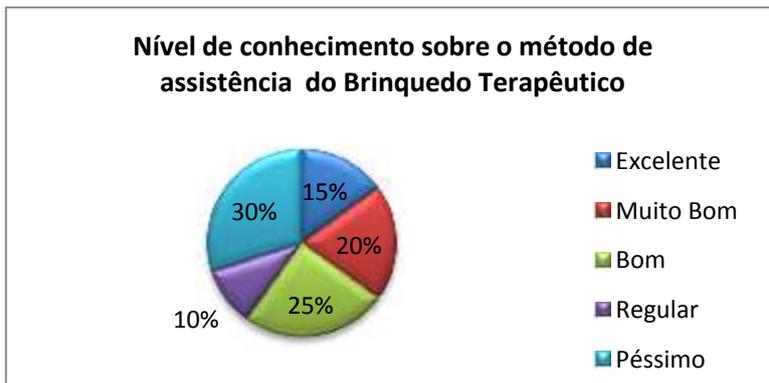


Gráfico 2: Nível de conhecimento sobre o método de assistência do Brinquedo Terapêutico

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Ao apresentar a afirmativa na participação dos colaboradores da pesquisa, verificou-se que 15% dos técnicos e enfermeiros no geral responderam ter um conhecimento excelente, 20% responderam ter um conhecimento muito bom, 25% responderam ter um conhecimento bom, 10% responderam ter um conhecimento regular e 30% responderam ter um conhecimento péssimo.

Como nos esclarece Schmitz, que todo o esforço da equipe de saúde deve ser centrado na obtenção de dados referentes aos problemas de saúde da criança, no diagnóstico acurado e na pronta instalação das medidas terapêuticas (SCHMITZ, 2005). É de suma importância que o profissional se atualize e busque crescer dentro da área de pediatria e suas amplas medidas terapêuticas do cuidar.

No segundo questionamento foi observado no ponto de vista dos membros da equipe de enfermagem qual seria os impactos que o brinquedo terapêutico pode causar na vida de uma criança hospitalizada, obtendo como resultado a seguinte descrição:

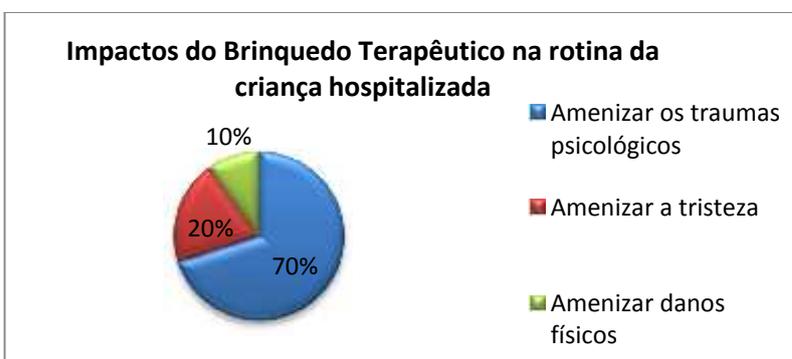


Gráfico 3: Impactos do Brinquedo Terapêutico na rotina da criança hospitalizada

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Ao perguntá-los sobre os impactos de tal método, verificou-se que 70% dos técnicos e enfermeiros no geral responderam que o principal impacto seria amenizar os

traumas psicológicos, 20% responderam que o principal impacto seria amenizar a tristeza, 10% que o principal impacto seria amenizar os danos físicos.

O brincar compreende as atividades próprias da criança e é através do brinquedo que ela tem seu desenvolvimento completo como físico, cognitivo, emocional e social. (SIGAUD e VERRÍSSIMO, 1996). Sendo assim o brinquedo terapêutico previne todos os danos e os traumas causados pela falta do desenvolvimento funcional da criança.

No terceiro questionamento foi pesquisado o grau de capacitação dos colaboradores em relação aos cuidados prestados no setor pediátrico, ou seja se possuíam algum tipo de especialização na área.

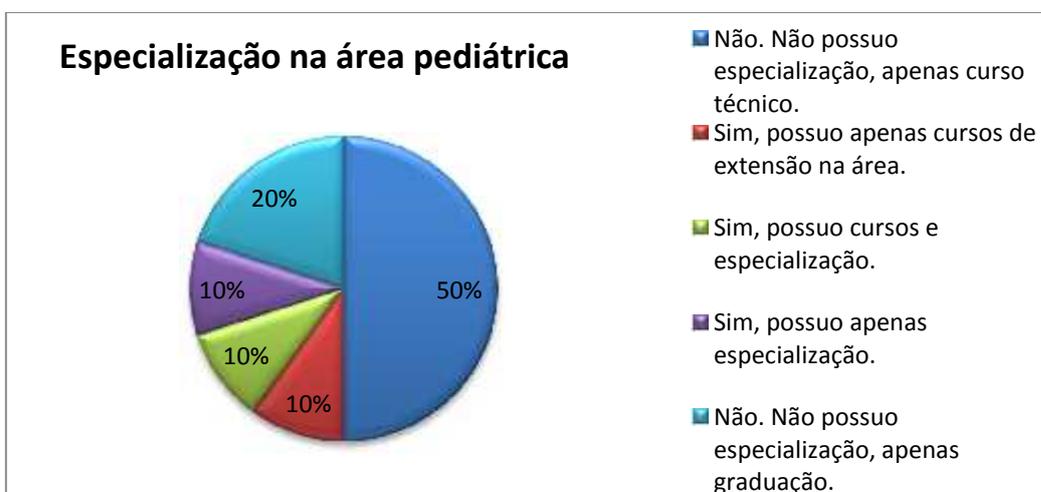


Gráfico 4: Especialização na área pediátrica

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Ao questioná-los sobre o grau de instrução na área pediátrica, observou-se que 50% possuíam apenas curso técnico, 10% possuíam cursos de extensão na área, 10% possuíam cursos e especialização, 10% possuíam apenas especialização e outros 20% possuíam apenas graduação.

A necessidade do crescimento do grau de instrução é grande dentro da área pediátrica como se verificou e comprovou pela pesquisa, pois a demanda é grande igualmente com a relevância de tal cuidado como o pediátrico.

No quarto questionamento foi investigado qual o principal tipo de trauma na visão dos colaboradores é advindo da ausência do brinquedo terapêutico.



Gráfico 5: Traumas advindos da ausência do Brinquedo Terapêutico

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Ao perguntá-los sobre o principal trauma advindo da ausência do brinquedo terapêutico, observou-se que 90% concordam que será ocasionado um trauma emocional a criança, já 10% concordam que será ocasionado um trauma físico.

Segundo Schmitz, os principais problemas que uma criança terá que enfrentar durante uma hospitalização seriam o mal físico ou dano corporal proveniente da própria doença onde esta gera dor e desconforto.(SCHMITZ, 2005). Indo em contrapartida com a opinião e constatação da pesquisa de campo onde a maioria dos colaboradores veem o trauma emocional mais agravante que o trauma físico.

Ao quinto questionamento foi averiguado qual o fator predominante como causa dos traumas de uma internação hospitalar pediátrica.

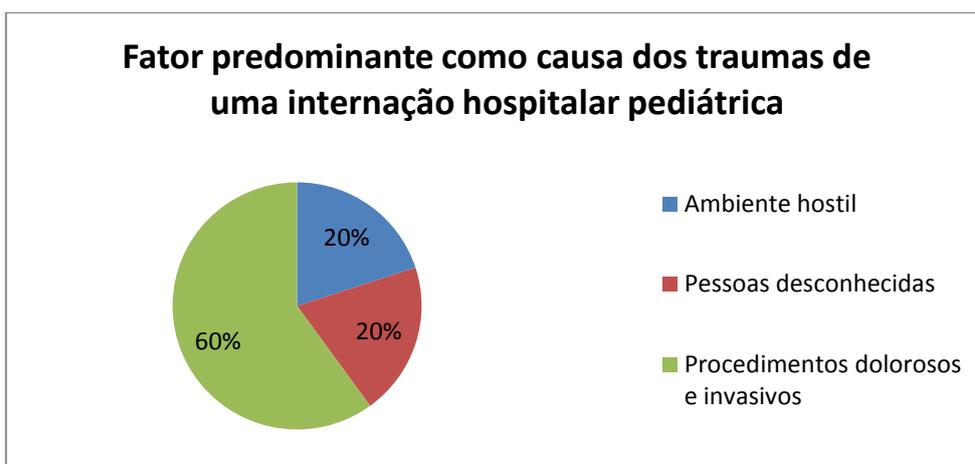


Gráfico 6: Fator predominante como causa dos traumas de uma internação hospitalar pediátrica

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Ao investigá-los sobre qual seria o fator predominante como causa dos traumas de uma internação hospitalar pediátrica, observou-se que 20% afirmam que é o ambiente hostil, 20% afirmam que são as pessoas desconhecidas e 60% afirmam ser os procedimentos dolorosos e invasivos.

No preparo da criança para procedimentos dolorosos, a enfermeira pode intervir com brinquedo. (CHAUD, 1999, p.08). É onde entra o brinquedo terapêutico para auxiliar a equipe de enfermagem no cuidado e prevenção a este trauma.

No sexto questionamento foi perguntado quais as dificuldades de se implementar o Brinquedo Terapêutico na forma de questão dissertativa onde serão apresentados os resultados a seguir:

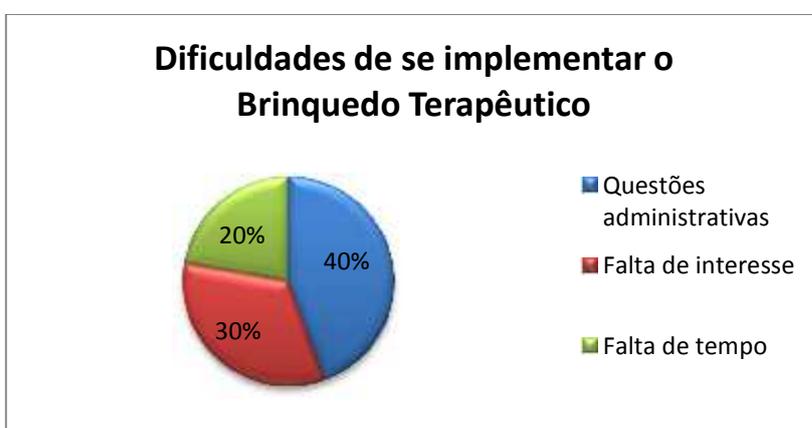


Gráfico 7: Dificuldades de se implementar o Brinquedo Terapêutico

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Mediante a pergunta de livre resposta dentre esses 40% que responderam que a dificuldade é por questões administrativas obteve-se uma das respostas: “Questões administrativas, por não saberem o quão importante é no ambiente hospitalar”. Dentre os 30% que responderam ser a falta de interesse obteve-se uma das respostas: “Falta de interesse de quem realmente pode fazer alguma coisa pra mudar a situação, o que é mais revoltante”. E dentre os 20% que responderam ser a falta de tempo destacou-se uma resposta: “A falta de tempo é o principal motivo pois há muito pouco funcionário pra atender a todos como deveria, então vira uma correria”.

Porém sabe-se que a falta de profissionais e o excesso de trabalho também são fatores de grande peso além da falta de conhecimento sobre o brinquedo terapêutico que dificultam muito a implementação de tal método.

No sétimo questionamento foi investigado quais os benefícios de um familiar significativo como acompanhante da criança;



Gráfico 8: Benefícios de um familiar significativo como acompanhante da criança

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Mediante a pergunta e ao questionamento acima citado, observou-se as seguintes respostas: Cerca de 70% dos colaboradores dizem que o acompanhante sendo um familiar significativo é capaz de transmitir segurança e conforto a criança internada, já outros 30% disseram que este é capaz de passar confiança a mesma.

Estudos por exemplo comprovaram a eficácia de se ter um familiar presente pois transmitia para a criança confiança. (COLLET e OLIVEIRA, 2002).

No oitavo questionamento foi mensurado Como o uso do Brinquedo Terapêutico pode melhorar a assistência a criança hospitalizada. Sendo apresentados os seguintes resultados:



Gráfico 9: Como o uso do Brinquedo Terapêutico pode melhorar a assistência a criança hospitalizada

Fonte: Pesquisa direta, 2018

Mediante a pergunta de livre resposta, dentre esses 30% dos colaboradores que responderam que o uso do brinquedo terapêutico pode acalmar e tranquilizar a criança, destaca-se a resposta: “ No intuito de acalmar e tranquilizar o paciente pediátrico para o

procedimento a ser executado”. Dentre os 40% que responderam que este método pode evitar o desgaste profissional, ressalta-se: “A utilização do brinquedo terapêutico pode e muito diminuir e evitar o desgaste profissional, porque com o passar do tempo a criança já acostuma com os procedimentos e então não tem tanta dificuldade em executá-los”. E dentre os 30% que responderam que tal uso do instrumento é capaz de evitar traumas a criança, salienta-se: “Esse instrumento é capaz de evitar traumas irreparáveis como traumas psicológicos e emocionais além de ajudar no combate ao início dos mesmos”.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira é essencial na vida de uma criança, pois é através dela que esta irá atingir o esforço mental e o entendimento de certas situações que para elas são novas e desconhecidas. Por isso, tamanha importância do uso da brincadeira também dentro de um hospital na forma do brinquedo terapêutico.

A pesquisa de campo comprovou hipóteses antes levantadas alcançando objetivos propostos pelo trabalho e obteve como principais resultados situações como a que a maioria dos profissionais que atuam na área da pediatria tem muito pouco conhecimento pertinente ao brinquedo terapêutico e muitos desses profissionais possuem o mínimo de estudos necessários para lidar dentro de uma unidade pediátrica, além de se comprovar a falta de profissionais suficientes para que haja a implementação de tal método de assistência. Dentro da pesquisa realizada também nota-se grande concordância que o brinquedo terapêutico pode amenizar principalmente os traumas psicológicos de uma criança hospitalizada além de acalmar e tranquilizá-la durante procedimentos dolorosos.

É interessante se pensar em novas linhas de raciocínio de produção de pesquisas dentro deste mesmo tema, como por exemplo, o estudo de uma criança dentro do seu lar antes da hospitalização como o que leva a criança a ter esse trauma e medo de procedimentos hospitalares sejam eles dolorosos ou não, visando se o problema está na forma que os pais instruem ou mostram um contexto hospitalar a criança de forma aterrorizante ou irreal, ou se, isto já vem da personalidade da criança, do ser interno da mesma.

Foi realmente gratificante realizar tal pesquisa pois mostrou bem e deixou bem claro a grande necessidade de se investir nessa área que é tão carente de atenção, tanto por parte dos gestores como por parte de muitos profissionais que atuam dentro da

unidade pediátrica mas se quer tem conhecimento suficiente acerca desse método de assistência tão eficaz e que pode ajudar muitas crianças a passar pelo período de internação de uma maneira menos traumática e dolorosa.

6- REFERÊNCIAS

BIRD, B. **Conversando com o paciente**. São Paulo: editora manole,1978.

BROCK, A., et al,**Brincar: aprendizagem para a vida**.1.ed.Porto Alegre:Penso,2011.

CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D. N. R.; LOPEZ, F. A. **Tratado de pediatria**.3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

CHAUD, M. N.e et.al.**O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica**.1.ed.São Paulo:Atheneu,1999.

COLLET, N.;OLIVEIRA,B.R.G.de.**Manual de enfermagem em pediatria**.1. ed. Goiânia: AB, 2002.

GOMES, C. L.;PINHEIRO,M. de F.A importância do brinquedo terapêutico no cuidar da criança hospitalizada.2013.52 f. **Monografia (Curso de Licenciatura em Enfermagem)-Universidade do Mindelo**, Mindelo, 2013. Disponível em: <<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2576/1/Gomes%20e%20Pinheiro%202013.%20A%20import%C3%A2ncia%20do%20brinquedo%20terap%C3%AAutico..pdf>>.Acesso em: 07/05/2018.

JANSEN, M. F .; SANTOS, R. M. dos; FAVERO, L.Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Revista Gaucha de enfermagem**, Porto Alegre,vol. 31, n. 2,p. 247-253, jun.2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/07>> . Acesso em: 05/05/2018.

MAIA, E. B. S.;RIBEIRO, C. A.;BORBA, R. I. H. de. BRINQUEDO TERAPEUTICO: benefícios vivenciados por enfermeiras na pratica assistencial da criança e família. **Revista Gaucha de enfermagem**, Porto Alegre,vol. 29,n.1, p. 39-46,mar.2008.Disponível em:< file:///C:/Users/K%C3%A9sia/Downloads/5262-16712-1-PB.pdf>.Acesso em: 07/05/2018.

HALPERN, R. (ed). **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. 1. ed. São Paulo: Manole,2015.

MOYLES, J. R.**Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. 1.ed.Porto Alegre:Artimed,2002.

OLIVEIRA, G. S. de. A ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO A CRIANÇA: uma revisão integrativa da literatura. 2010.31 f. **Monografia (Graduação em Enfermagem)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Enfermagem**,Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28046/000768187.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05/04/2018.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca:** sucata vira brinquedo. 1.ed.Porto Alegre: Artimed, 2007.

SCHMITZ, E, M. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. 1.ed. São Paulo: Atheneu,2005.

SIGAUD, C. H. de S.; VERÍSSIMO, M. D. L. O. R. **Enfermagem pediátrica:** O cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. 1.ed. São Paulo: E.P.U. , 1996.

7- ANEXOS

7.1. Anexo I (Entrevista)



FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

CURSO: ENFERMAGEM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC II



CARTA DE INTENÇÃO

O(A) Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “A importância do Brinquedo Terapêutico no setor pediátrico em um hospital municipal na região de João Pinheiro em Minas Gerais”, de responsabilidade da pesquisadora AC. de

enfermagem Késia Matias Brito. O objetivo geral da pesquisa é verificar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, e os impactos que este causará na vida de uma criança hospitalizada. Venho através deste convidá-lo (a), para participar de tal questionário como voluntário (a) para a realização de tal pesquisa, sendo que sua identidade será preservada em todo o decorrer do estudo. Já agradecendo pela compreensão e disposição em colaborar para o crescimento do conhecimento sobre tal assunto tanto no meio acadêmico como para a sociedade no geral.

Identificação: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Categoria Profissional: () Técnico de Enfermagem () Enfermeiro

1. Qual o seu nível de conhecimento sobre o Método de assistência do Brinquedo Terapêutico?
() Excelente () Muito bom () Bom () Regular () Péssimo
2. No seu ponto de vista, quais os impactos que o Brinquedo Terapêutico pode causar na rotina de uma criança hospitalizada?
R: _____

3. Enquanto profissional de enfermagem, qual o seu tipo de capacitação em relação aos cuidados prestados no setor pediátrico, ou seja, possui algum tipo de especialização na área?
() Não. Não possuo especialização, apenas curso técnico.
() Sim, possuo apenas cursos de extensão na área.
() Sim, possuo cursos e especialização.
() Sim, possuo apenas especialização.
() Não. Não possuo especialização, apenas graduação.
4. Na sua opinião qual o principal tipo de trauma advindo da ausência do Brinquedo Terapêutico?
() Trauma Físico () Trauma emocional
5. No seu ponto de vista qual o fator predominante como causa dos traumas de uma internação hospitalar pediátrica?

() Ambiente hostil () Pessoas desconhecidas () Procedimentos dolorosos e invasivos

6. Na sua opinião, quais as dificuldades de se implementar o Brinquedo Terapêutico?

R: _____

7. Quais os benefícios de um familiar significativo como acompanhante da criança?

() Segurança e conforto () Confiança

8. Como o uso do Brinquedo Terapêutico pode melhorar a assistência a criança hospitalizada?

R: _____

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

João Pinheiro, _____ de _____ de _____

Participante da pesquisa

Késia Matias Brito

consentimento)

(Responsável por obter o

7.2 Anexo II (Carta de Autorização)

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Késia Matias Brito, acadêmica do 10º período de enfermagem, encontro-me a realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso e venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: **“A importância do Brinquedo Terapêutico na visão de um enfermeiro, no setor pediátrico em um Hospital Municipal na região de João Pinheiro em Minas Gerais”**, sob minha responsabilidade. O objetivo é verificar a importância do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem, e os impactos que este causará na vida de uma criança hospitalizada.

Para a concretização do meu objetivo encontro-me a aplicar um questionário com 08 questões, sendo 04 de resposta livre e outras 04 objetivas, e gostaria de sua autorização para aplicá-lo a 5 enfermeiros e 5 técnicos de enfermagem funcionários desta instituição. Ressalto ainda que o tempo médio de resposta é de 5 a 10 minutos e como tal, a interferência no trabalho é mínima.

Atenciosamente

Késia Matias Brito

Pesquisador Responsável

De acordo em / /20

(Responsável Técnico)